

Sociedade Brasileira de Geologia

NÚCLEO NORDESTE

XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA

BOLETIM Nº 01
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



RECIFE - 1978

DEDALUS - Acervo - IGC



30900001792

e tinguaítos variados. Os pseudo-leucita tinguaítos apresentam pseudo-leucita idiomórfica de grandes dimensões; afloram sobretudo como dois diques discontinuos paralelos, o maior dos quais com aproximadamente 2 Km de comprimento, encaixados em fonólitos e tinguaítos. Associados aos analcima fonólitos aparecem ainda duas outras fácies, uma macroporfírica de pouca importância e a outra, constituindo grande parte do Morro do Serrotinho, caracterizada por intercrescimentos xenomórficos de pseudo-leucita. As unidades mapeáveis de sienitos são as seguintes (do mais recente ao mais antigo): nefelina branco com eudialita, nefelina sienito com biotita e nefelina sienito cinza do Serrote. O primeiro é rocha agpaitica, com profusão de minerais raros, e constitui quase todos os afloramentos do Morro do Serrote. O nefelina sienito com biotita é de granulação, às vezes, muito grosseira e apresenta, characteristicamente, biotita como máfico único ou acompanhado de aegirina. O nefelina sienito cinza, de granulação média e leucocrático, aparece como dique de apreciável espessura. Existe ainda um outro nefelina sienito porfíroide, cujas relações de campo não permitem uma determinação relativa de idade. É de se destacar que os nefelina sienitos agpáticos são, no Serrote, os últimos a se intrudir, repetindo-se aqui um fenômeno já observado na zona dos lujaúritos. Sugere isto que a evolução química dos sienitos no maciço é de miaskito a francamente agpaitico.



ESTRUTURA E PETROGRAFIA DO LUJAURITO DE POÇOS DE CALDAS, MG

H.H.G.J. ULRICH

FINANCIADO PELA FAPESP

M.N. ULRICH

E. BAGNOLI

BOLSISTA DA FAPESP

INSTITUTO DE GEOCIENCIAS, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CIDADE UNIVERSITARIA, SÃO PAULO, SP

Dois pequenos corpos de lujaúrito e rochas associadas afloram perto de um corpo maior de nefelina sienito com eudialita, ainda dentro do perímetro do maciço alcalino de Poços de Caldas. Mapeamentos detalhados revelam nos dois lujaúritos complexa estratigrafia interna, visível sobretudo no corpo ocidental. O centro deste corpo constitui-se de lujaúrito eudalítico de granulação grosseira, mesocrático, inequigranular e de aspecto gnaissóide (lujaúrito I) que passa nas bordas a uma fácie de granulação mais fina (lujaúrito II), de pouca espessura, porém ainda fortemente folhada. Rodeando externamente aos lujaúritos aparecem 2 tipos de nefelina sienitos traquitóides (NeS I e NeS II), de granulação média e leucocráticos. Por fora acha-se uma zona externa constituída de chibinito (nefelina sienito III), eudalítico, de granulação grosseira, e geralmente maciço. A estrutura do corpo é notavelmente "lopolítica", com os sucessivos tipos litológicos dispostos concordantemente. O segundo corpo lujaúrtico, a leste do primeiro, é algo maior (aproximadamente 1,5 Km²) e apresenta as características acima notadas só na sua borda oeste; neste corpo, o lujaúrito está quase sempre em contato direto com as rochas encaixantes. As características petrográficas e estruturais indicam relações de parentesco entre Lu I-II e os NeS I, II e III. Sugere-se que houve intrusão forçada de uma massa lujaúrtica seguida por magma chibinítico mais fluido, num processo essencialmente contínuo. Comparação com outras ocorrências (Lovozero, etc.) sugere que também nesses locais as características típicas dos lujaúritos são adquiridas em função de intrusões forçadas de magmas semicristalinos.